

N.º 261.

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE UM PONTO

DE

PATHOLOGIA GERAL MEDICO-CIRURGICA

AS DIATHESSES

DISSERTAÇÃO INAUGURAL PARA ACTO GRANDE

APRESENTADA

À

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

~~PARA SER DEFENDIDA~~

PELO ALUMNO

ALEXANDRE D'ALMEIDA BARBOSA CAMPOS

SOB A PRESIDENCIA

DO

EXC.^{mo} SNR.

LUIZ PEREIRA DA FONSECA

LENTE CATHEDRATICO DA 1.^a CADEIRA



PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

Rua da Cancellia Velha, 62

1867

IX/1º-5 ENC

Para o Dia 22 de julho de 1867 - 10 horas da manhã

Presidente - O Ex.^{mo} Sr. Luis Pereira da Fonseca.

Membros Ex.^{mos} Srs.

- Antonio Ferreira Braga.
- Costantino Pinto d'Almeida.
- D.^o José d'Andrade Graça.
- D.^o José Fructuoso Ayres de Gusmão Junior

Argumentes -

Ceux qui liront cet ouvrage lui feront beaucoup d'honneur, ceux qui ne le liront pas, ne lui en feront pas moins.

CARACCIOLI

LUIS PEREIRA DA FONSECA

PRIMEIRO CATHEDRATICO DA ESCOLA

PORTO

TIPOGRAPHIA DE ANTONIO DE ALMEIDA JUNIOR

1867

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O Exc.^{mo} Snr. Conselheiro Dr. Francisco d'Assis Sousa Vaz, Lente Jubilado

SECRETARIO

O Ill.^{mo} Snr. Agostinho Antonio do Souto

CORPO CATHEDRATICO

LENTES PROPRIETARIOS

Os Ill.^{mos} e Exc.^{mos} Snrs.

- 1.^a Cadeira — Anatomia descriptiva e geral. Luiz Pereira da Fonseca — Presidente.
- 2.^a Cadeira — Physiologia José d'Andrade Gramaxo.
- 3.^a Cadeira — Historia Natural dos Medicamentos. Materia Medica. João Xavier d'Oliveira Barros.
- 4.^a Cadeira — Pathologia geral, Pathologia externa e Therapeutica externa... Antonio Ferreira Braga.
- 5.^a Cadeira — Operações cirurgicas e apparatus, com Fracturas, Hernias e Luxações Caetano Pinto d'Azevedo.
- 6.^a Cadeira — Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos. Manoel Maria da Costa Leite.
- 7.^a Cadeira — Pathologia interna, Therapeutica interna e Historia Medica.... Dr. Francisco Velloso da Cruz.
- 8.^a Cadeira — Clinica Medica Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
- 9.^a Cadeira — Clinica Cirurgica..... Antonio Bernardino d'Almeida.
- 10.^a Cadeira — Anatomia Pathologica. Deformidades e Aneurismas..... José Alves Moreira de Barros.
- 11.^a Cadeira — Medicina Legal, Hygiene privada e publica, e Toxicologia geral. Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio.
- Lente de Medicina jubilado José Pereira Reis.

LENTES SUBSTITUTOS

- | | |
|-----------------------|---------------------------------|
| Secção Medica..... | { Dr. José Carlos Lopes Junior. |
| | { Pedro Augusto Dias. |
| Secção Cirurgica..... | { Agostinho Antonio do Souto. |
| | { João Pereira Dias Lebre. |

LENTES DEMONSTRADORES

- | | |
|-----------------------|-------------------------------------|
| Secção Medica..... | Joaquim Guilherme Gomes Coelho. |
| Secção Cirurgica..... | Dr. Miguel Augusto Cesar d'Andrade. |

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.
(Regulamento da Escola de 23 d'Abril de 1840, art. 155.)

Á MAIS TERNA E EXTREMOSA DAS MÃES

A EXC.^{ma} SNR.^a

D. MARIA DOS PRAZERES DE FIGUEIREDO CAMPOS

OFFERECHE

AO MAIS SOLICITO DOS PAES

O ILL.^{mo} SNR.

JOÃO D'ALMEIDA BARBOSA

COMO PROVA DO MUITO QUE LHE PESAM OS TRABALHOS E DESGOSTOS
QUE LHE TEM CAUSADO

OFFERECHE

SEU FILHO MUITO OBEDIENTE

Alexandre d'Almeida Barbosa Campos.

A MAIS TERMO. SNR. EXC. AO SAC. DAS MARS

LUIZ PEREIRA DA FONSECA

LENTE CATHEDRATICO DA PRIMEIRA CADEIRA, CAVALLEIRO DA ORDEM DE S. MAURICIO E S. LAZARO,
DA ITALIA, CONDECORADO COM A MEDALHA DAS CAMPANHAS DA LIBERDADE, ETC. ETC.

D. MARIA DOS PRAZERES DE FIGUEIREDO CAMPOS

EM TESTEMUNHO DE SINCERO RECONHECIMENTO E RESPEITOSA AMIZADE

OFFERECE

AO MAIS SOLICITO DOS PAES

© author.

O IL. SNR.

AOS SEUS THIOS

LINO D'ALMEIDA BARBOSA

BERNARDO DE SENA MENDONÇA

COMO PROVA DO MUNTO QUE LHE PESAAM OS TRABALHOS E DESSGASTOS
QUE LHE TEM CAUZADO

ANTONIO ALEXANDRE DE CAMPOS

OFFERECHE

EM TESMUNHO DE GRATIDÃO

SEU FILHO E REDIENTE OFFERECE

© author.

PROLOGO

Não houve motivo para escolher este assumpto, entre os muitos de que poderíamos ter lançado mão. A difficuldade com que luctámos para tratar as diatheses, mesmo pelo modo insufficiente porque as tratamos, era a mesma qualquer que fosse o assumpto.

O fim d'este mesquinho trabalho é unicamente satisfazer a letra do art. 158.º do regulamento de 23 d'abril de 1840. Não houve outra pretensão nem a podia haver, porque não é permittido á curta intelligencia do author aspirar a outro fim.

Tudo o que se acha exarado n'este trabalho procurou-se nos livros, seguindo-se o exemplo de muito boa gente.

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE UM PONTO

DE

PATHOLOGIA GERAL MEDICO-CIRURGICA

AS DIATHESES

INTRODUÇÃO

Com mui variadas accepções tem corrido na sciencia a palavra diathese. Nem isso deve admirar.

A medicina, como todas as outras sciencias, foi na sua infancia procurando as suas leis no meio d'experiencias mal dirigidas, quasi sempre postas pelo acaso e sempre interpretadas pelo falso, absurdo e inaceitavel dogmatismo, então companheiro inseparavel da ignorancia; foi o que foi a arithmetica antes de Napier, a chimica antes de Lavoisier, a physica antes de Newton, a zoologia antes de Buffon e Cuvier, etc.; foi um cahos d'encontradas opiniões, foi uma mistura do sagrado com o profano, foi o milagre na mão dos padres, e finalmente um meio d'especulação.

A sciencia consiste na concatenação dos factos que lhe são proprios, e sendo esses factos poucos, mal interpretados por mal observados e comparados, os principios a que ella nos conduzir não podem ter o cunho da infallibilidade propria dos principios scientificamente estabelecidos, nem podem produzir no espirito o convencimento necessario, para que o correr do tempo os não derribe, corrija, ou modifique.

Não admira por isso que o sentido da palavra diathese variasse d'uma época para outra, nem admira mesmo que na mesma época ella se apresentasse com sentidos differentes.

Os medicos dos tempos menos felizes, e ainda os contemporaneos do renascimento das sciencias, não tinham os poderosos auxiliares de que hoje se utilizam os modernos, nem tinham que aproveitar do trabalho de seus antecessores. Ia cada um guiado por uma idéa preconcebida, muitas vezes suscitada pelo progresso d'outra sciencia, estudar sob o ponto de vista d'aquella idéa os phenomenos que pertenciam á medicina. Olhavam-os por conseguinte por prismas de differentes côres, resultando d'ahi consequencias physiologicas e applicações therapeuticas que variavam ou se contradiziam d'um systema para outro.

Hippocrates, que deu á medicina um impulso valioso, libertando-a do jugo da religião, estabelece a doutrina das crises, que mais tarde é desconsiderada, para tornar a ter importancia no tempo do reformador Galeno.

Themison presta terreno para se implantar a primeira raiz de todos os systemas dichotomicos, admittindo o *strictum* e o *laxum*. Os systemas seguintes rejeitam semelhante doutrina.

Paracelso e Van-Helmont conspiram-se para derribar o Galenismo; e fazem-o, aquelle por instincto destruidor, e este pela sua critica sabia e incisiva, substituindo-lhe outro, que ainda durou menos do que o que tanto se empenharam em derribar.

A chimica e a physica, tomando importancia no espirito de muitos medicos, são chamados a dar a explicação de todos os phenomenos vitales. Nasce d'ahi o chimismo de Silvio, e o mecanismo de Borelli,

systemas que depois de passado o periodo d'entusiasmo foram tidos como deviam ser logo a principio, se o espirito cansado com as este-reis doutrinas anteriores podesse comprehender logo que os phenome-nos vitaes não podiam explicar-se, n'aquelle tempo, completamente pe-las leis chimicas e physicas. A chimica e a physica dizem alguma cou-sa, e, para fallar a verdade, applicar aquellas sciencias ao estudo dos phenomenos vitaes foi um progresso para a medicina, e um beneficio para a humanidade; mas o direito d'acção d'aquellas sciencias sobre a sciencia medica teve e tem presentemente seus limites, não é absoluto; querer ultrapassal-os é querer construir systemas que revoltam o senso commum medico, e que a propria chimica mesmo repelle.

Apparece Stahl, e com o seu espirito meditador, logico, e tenaz, faz perder á chimica e á physica a importancia de que estavam gozan-do nas explicações medicas. Este, como Descartes, reconhece a passivi-dade da materia, admite a necessidade de um motor espiritual, para dar-lhe movimento, e toma a alma immaterial e racional como esse motor.

Felizmente, tão mystica doutrina, que nem d'original tinha ap-parencia, por ser uma especie d'archo de Val-Helmont, encontrou, ainda em vida do seu author, o correctivo d'Hoffman. Este contempo-raneo de Stahl desceu do motor espiritual da materia ás forças pro-prias a cada orgão.

E depois de tão variadas hypotheses cahiu-se no eclectismo. Que admira então que, possuindo os antigos tão diversas, oppostas, e falsas idéas sobre os phenomenos vitaes, a palavra diathese, que sempre veio representando um facto pathologico, corresse d'uma época para outra com differente sentido?

Os modernos, auxiliados pelos progressos admiraveis de todas as sciencias, e trabalhando no adiantamento da medicina sob melhor di-recção, do que trabalharam os antigos, não chegaram ainda a um ac-cordo sobre a interpretação dos phenomenos vitaes. Não podem por conseguinte conservar harmonia nas explicações pathologicas, por isso

*

que taes explicações se baseam sobre as idéas que se possuem dos phenomenos physiologicos. A doença e as suas manifestações são para uns uma cousa, e para outros outra. Barthez e Rostan pensam de modo muito differente, muito opposto, sobre a interpretação da palavra vida, e as suas explicações pathologicas differem tanto, quanto póde differir uma philosophia medica vitalista d'uma philosophia organicista. Brown, Broussais, e Rasori formaram systemas dichotomicos de que pouco mais resta do que a memoria, e que conduziam a applicações therapeuticas tão disparatadas, que mesmo ainda em vida do seu author foram esquecidas.

Ora, no meio de tão variadas opiniões, será para admirar que o facto pathologico, que a palavra diathese representa, tenha no pensar dos differentes medicos importancia e significação differente? De certo não.

Antes, porém, de passar a expor todas as interpretações que tem soffrido a palavra diathese, mostrarei que esta variedade d'encontradas opiniões, que sobre ella se tem emitido, era necessaria ao progresso da sciencia, e estava mesmo no espirito do homem, devendo nós concluir da importancia summa que lhe tem ligado os medicos de todos os tempos, a summa importancia do seu estudo.

Ninguem desconhece as valiosas applicações que dos differentes ramos da physica se tem feito aos usos ordinarios da vida, á industria, e á sciencia. A electricidade, transmittindo com a velocidade do raio o pensamento a distancias immensas, marca na historia da civilisação do homem uma época para sempre memoravel, e comtudo a palavra electricidade ainda não suggere a todos os physicos a mesma idéa, no que respeita á natureza intima dos phenomenos que ella representa. Não-de sempre lembrar as proveitosas e sinceras discussões de Galvani e Volta, com que o estudo d'esta parte da physica principiou, e acham-se nos livros proprios as divergencias dos physicos modernos sobre a interpretação da mesma palavra. E apesar d'essas divergencias deixa a electricidade de ser util ao homem? Não. Todos conhecem a galvanoplastia, a campainha e o telegrapho electrico, e os importantes serviços

que a electricidade tem feito á physiologia, especialmente no que respeita ás funcções do systema nervoso.

Tem mesmo sido tal a influencia d'ella n'esta parte, que muitos physiologistas pensam que o systema nervoso só obra por seu effeito. Opinião exagerada é esta, que nos não pertence examinar.

O estudo da luz e suas leis feito depois de Newton, não poz Fresnel e Foucault em aberta opposição com as idéas d'aquelle? Poz. Foucault, demonstrando com o rigor mathematico que a velocidade da luz é menor na agua do que no ar, derriba a theoria d'aquelle vulto gigante que se levanta acima de todos os sabios; e Fresnel, explicando cabalmente o phenomeno curioso das interferencias, dá o ultimo golpe na theoria que Newton apresentára. E apesar d'erigir-se a theoria d'Euler sobre as ruinas da de Newton, a humanidade deixa de ficar de posse dos beneficios do microscopio, da luneta de Galileu, e do telescopio? A physiologia separa-se dos conhecimentos que a optica lhe fornece sobre lentes e leis de refração, para acompanhar a luz desde a cornea transparente até á retina? Não, porque se o fizesse cahiria no abysmo d'hypotheticas explicações.

A chimica, recebendo de Lavoisier um impulso e uma direcção verdadeiramente scientifica, não tem prestado a quasi todas as sciencias valiosos serviços? Quem ha ahi que desconheça a importancia da analyse chimica dos indicados para bem satisfazer as indicações, e que ignore as proveitosas applicações que da chimica se tem feito ás artes? E comtudo que varias e encontradas opiniões não vão por aquella sciencia!

As cartas de Liebig sobre a chimica fazem sahir da penna de Moleschott dous volumes, em que muitas das idéas d'aquelle são combatidas, e a importancia da chimica nas sciencias da organização tão proclamada por Büchner encontra em Paulo Janet o mais acerrimo contradictor.

Baste-nos de divagações; o que fica dito é já sufficiente para mostrar que a diversidade de opiniões sobre o valor e significação d'uma

mesma palavra não impede o progredir da sciencia, pelo contrario, adianta-a pelas discussões que suscita, que não minora a importancia do seu estudo, antes a augmenta, para poder-se chegar ao accôrdo, que só virá da verdade.

Assim, o facto medico, que a palavra diathese designa, por ter corrido na medicina com diferentes sentidos, não é digno de menos consideração, nem por ter recebido diferentes interpretações o seu estudo é menos fecundo em applicações uteis.

A medicina foi, é, e ha-de ser como as outras sciencias; erros, contradicções, duvidas e discussões a principio, mais tarde algumas verdades; sempre as discussões, e a perfeição Deus sabe quando.

AS DIATHESSES

On parle beaucoup des diathèses mais on n'est guère d'accord a leur suget.

SAVIGNAC. *Principes de la Doctri.*

I

A palavra diathese, tomada no sentido etymologico, exprime disposição, e é n'este sentido que na sua metaphysica a define Aristoteles. Na medicina era o estado do corpo tanto hygido como morbido; de modo que a saude era uma diathese, um estado, uma disposição em que as funcções se exerciam regularmente, e a doença era um estado, uma diathese, uma disposição em virtude da qual as funcções se não executavam normalmente.

Para Hippocrates a diathese era um estado morbido permanente, e Galeno pensava a respeito d'ella do seguinte modo: « *Toute diathèse du corps s'ecartant de l'état naturel est, ou une maladie, ou une cause, ou une symptome de maladie; c'est ce que quelques medecins ont appelé un resultat, un produit.* . . »

Por isto, e pela distincção que Galeno fazia entre diathese e affecção, se vê que para este author a diathese consistia n'uma mudança já constituida, e não, como tinham dito alguns medicos antes d'elle, n'uma mudança prestes a constituir-se, prestes a dar-se. Era um esta-

do passivo e não um modo de ser do organismo que tinha em si a razão das manifestações morbidas diathesicas.

D'esta significação primitiva, que lhe ligaram Hippocrates e Galeno, andou a palavra diathese desviada por muito tempo.

Dioscorides toma a diathese no sentido de lesão, e, a acreditar-mos Languins, muitos medicos gregos a tomaram como synonyma de doença complicada. Depois de volvidos muitos annos e de havidos muitos trabalhos e lucubrações, o *Lexicon Medicum* de Castelli apresenta-nos a diathese como palavra que *significat dispositionem, aut constitutionem alicujus corporis*. — Foi voltar ao ponto de partida estabelecido por Hippocrates e Galeno, o que não admira porque não tinha ainda a medicina entrado no verdadeiro caminho.

Bordeu confunde a diathese com a cachexia. Era confundir a causa com o effeito.

Para Brown, dada a oportunidade, todas as doenças derivam de duas diatheses, a diathese sthenica e a diathese asthenica, e trocando estas por diatheses de estimulo e de contra-estimulo apparece o systema de Rasori.

Para Jonh Frank ¹ a diathese representa as condições morbidas que dão ás doenças uma physionomia especial; taes seriam as diatheses inflammatoria, gastrica, rheumatismal, etc., reconhecendo ainda Jonh Frank que os medicos do seu tempo empregavam a palavra em duas accepções differentes; umas vezes tomavam-a para significar disposição para uma doença, outras vezes para designar uma condição do corpo em virtude da qual a doença apparecia.

Pariset e Villeneuve ² denominam diathese o estado da economia, em virtude do qual se contrahem certas doenças de preferencia a outras, e Frédéric Dubois ³ admitte diathese quando por effeito de causas predisponentes, se estabelece na economia uma susceptibilidade tal,

¹ Introd. à l'étude de la médecine clinique.

² Dictionnaire des sciences médic., t. 9.º

³ Path. generale, t. 1.º

que torna infallivel o desenvolvimento da doença, qualquer que seja a causa.

Piorry não é mais feliz na concepção da diathese, porque muitas vezes a confunde com a predisposição, e muitas outras a toma como um estado geral da economia, que precede uma doença determinada, que para ella predispõe, e que influe na sua marcha, duração, e recalhida. ¹

Assim andou transviada do sentido primitivo a palavra diathese, até que a escola de Montpellier e de Paris lhe fixaram mais a significação, dirigindo cada uma as explicações para o terreno philosophico que cultiva. Aquella, sujeitando a diathese ás especulações suas favoritas, perde-se com ella nas altas regiões do abstracto, a que não póde chegar quem anda tanto cá por baixo; esta, mais comprehensivel nas suas explicações, não sobe tanto para alto com a diathese, e vai por isso e por tudo logrando mais proselytos, porque as suas doutrinas, muito racionaes, vão agradando, harmonisando e trabalhando por explicar os phenomenos vitales pelas leis conhecidas da physica e da chimica.

Cabia aqui dizer o que sinto a respeito das duas escolas, e fazer assim a minha profissão de fé medica; mas se eu até tenho medo de me perder nas nebulosidades da primeira!

Montpellier conserva as tradições hippocraticas e tem uma philosophia medica, que se resume na admissão d'um principio chamado vital, que cria, dirige, e conserva o organismo na saude, e que reage contra as doenças quando o accommettem. Este principio, esta força especial, distincta de todos os principios, de todas as forças physicas e chemicas, faz com que a celebre escola de Montpellier olhe a saude e a doença de um modo especial. A chimica e a physica são zero nas suas explicações, e a anatomia pathologica perverte, corrompe a linguagem medica, e vai d'erro em erro até á aniquilação da therapeutica. ²

¹ Pathol., t. 1.º, pag. 489.

² Auber. Science médicale, pag. 198.

Estes excessos a que nos conduz a philosophia d'esta escola são o sufficiente para defini-la.

A chimica d'hoje não é a chimica de ha dous seculos, está mais adiantada, e explica muitos phenomenos do organismo vivo. Na physica d'agora encontramos cabaes explicações de muitos phenomenos, que, antes d'applicar-se esta sciencia á sciencia da vida, se tinham por inexplicaveis, a não ser pela tal força vital. A physica depois de Newton, libertando-se dos horrores ao vacuo, tem estudado com melhor methodo os phenomenos que lhe pertencem, e este estudo assim bem feito tem derramado luz vivissima em pontos que, na opinião dos vitalistas, só poderiam ser illuminados pelo principio vital.

Não exagero, como Mialhe e Büchner, o poder explicativo da chimica e da physica; reconheço-lhe a influencia benefica só até onde a mesquinha intelligencia do homem póde chegar com ellas, e não creio que, no estado actual, estas sciencias possam explicar tudo. Parece-me que depois de chegadas ao maior grau de perfeição possivel ainda ha-de ser pequena a intelligencia do homem para explicar pelas leis d'aquellas sciencias os phenomenos multiplos, complicados e admiraveis dos seres vivos.

O trabalho assiduo dos que verdadeiramente se empenham no progresso da sciencia tem feito muito, e o futuro, porque ainda não está tudo sabido, tem para dar aos que trabalharem corôas de grande gloria; mas creio tambem que sempre ha-de ficar alguma cousa de fóra, não porque a inducção me não diga que os phenomenos vitaes são um modo especial de manifestação dos phenomenos physicos e chimicos, mas porque me parece que a intelligencia do homem, por defeito proprio, não ha-de poder comprehender nas leis physico-chimicas todos os phenomenos vitaes, assim como não comprehende ainda em leis simples todos os phenomenos physicos.

Montpellier não se conhece pequena diante de tamanha difficuldade. O principio vital enche todas as lacunas, encobre toda a nossa ignorancia, e satisfaz o espirito dos que não querem descer ao estudo tra-

balhoso e insano d'aquillo que, na linguagem dos vitalistas, se chama parte tangivel.

Parece-me errada a direcção que d'este modo se imprime aos estudos medicos, acreditando como Rostan que o tal ou qual atrazo em que se acha a medicina se deve á terrivel influencia do principio vital, que os vitalistas sobrepozeram á materia organizada, para darem a explicação dos phenomenos que ella nos apresenta. Era muito simples toda a explicação, e nada mais facil haveria do que explicar a physiologia e a pathologia, se a sobreposição d'um principio abstracto podesse fazer-se sem se estudar a materia, e sem que esse estudo nos levasse irrevogavelmente á admissão d'esse principio. Mas não : o vitalismo, rejeitando a predominancia das sciencias physico-chimicas, e por conseguinte dando pouca importancia ao estudo da organisação, arrasta-nos á negação do progresso, em quanto que o organicismo nos conduz para elle. (Rostan). Admittir o principio vital é escusar investigações, porque n'elle está a razão dos phenomenos que observamos. (Poggiale).

Confessar a nossa ignorancia n'aquillo que não soubermos é uma virtude e uma necessidade ; uma virtude, porque com a confissão não se faz mais que dizer a verdade, e uma necessidade, porque depois de nós virão outros empenhar-se com as suas forças e zelo na resolução do ponto que lhe deixamos problematico.

Wöhler, tentando ligar a chimica organica á chimica mineral, principia pela synthese da uréa, e Berselio, porque a uréa lhe parece muito proxima dos compostos mineraes, tem como problematica a possibilidade da synthese d'outros corpos. Berthelot lança mão do problema, e resolve-o em sentido contrario á opinião de Berselio, reconstruindo artificialmente o assucar, o ether e o alcool, tomando apenas o tempo como reactivo e as affinidades lentas como base dos seus trabalhos. Modernamente o mesmo chimico fórma syntheticamente o acido oxalico, pondo a acytilena super-oxygenada em contacto com o per-manganato de potassa, o que é de certo um dos grandes prodigios da synthese chimica.

Na medicina tem succedido e ha-de succeder o mesmo em todo o

*

tempo. As idéas d'hoje, se não forem exactas, hão-de ser corrigidas pelos conhecimentos mais exactos que adquirirmos amanhã. Charles Bell, a quem se deve a descoberta da propriedade sensitiva e motora das raizes posteriores e anteriores dos nervos, admitiu que os feixes anteriores e posteriores da medula tinham funcções distinctas: — que os posteriores conduzem o sentimento e os anteriores o movimento. Mais tarde, quando mais aprofundadas experiencias se fizeram sobre este ponto, quando a anatomia mais aperfeiçoada mostrou que tal opinião implicava um erro anatomico, Charles Bell renunciou a ella. Longet abraçou-a na França, e as experiencias de Brown-Sequard, de Wan Deen e outros obrigaram-no a rejeital-a. Este movimento scientifico, com que d'aperfeiçoamento em aperfeiçoamento se vão adiantando os nossos conhecimentos, só o vimos sob a influencia da philosophia da escola de Paris. Em quanto Montpellier dominou, tudo estava em socego, o que não admira, porque nada se ignorava. O principio vital explicava tudo.

A escola de Paris, mais modesta nas suas aspirações, confessa a sua ignorancia aonde não chegam os seus verdadeiros conhecimentos; renuncia á comprehensão do principio, da causa da vida, e repellindo do seu systema, quanto póde, tudo quanto sejam abstracções, não julga necessario admitir, como facto inicial, como primeiro movel da vida, aquillo a que os vitalistas chamam principio vital.

Para ella a vida é um resultado e não um principio; é o resultado do estado especial da materia e arranjo das suas moleculas nos seres organisados. Sob este ponto de vista tudo é mais comprehensivel, e tudo convida ao estudo.

A necessidade de conhecer tudo o que se passa no organismo, para d'esse conhecimento se deduzir a lei dos phenomenos que elle nos apresenta, faz com que de dia para dia se vão corrigindo idéas menos exactas, que a sciencia tinha archivado, e com que, á força de repetidos estudos, se vão adquirindo conhecimentos novos com que a mesma sciencia se enriquece. Montpellier diz: «a digestão faz-se por effeito

do principio vital. » A escola de Paris não se satisfaz com tal razão, e vai com os seus conhecimentos chimicos estudar as reacções que no estomago se dão entre os liquidos gastricos, lá segregados, e as substancias lá introduzidas. A impressão d'uma só imagem com dous olhos é ainda para os vitalistas o resultado do principio vital; para os organicistas esta razão é futil, e com o estado material dos elementos do olho chegam a encontrar nos pontos identicos a razão satisfatoria do phenomeno curioso. A estes, muitos outros exemplos se poderiam juntar.

Ia-me esquecendo da diathese. Antes, porém, de passar ao estudo d'ella, duas palavras mais.

Isto que deixo dito sobre as duas escolas mostra claramente em qual d'ellas me filio; ora, esta minha inclinação para a escola de Paris é mais uma sympathia do que uma convicção. Sympathia por qualquer cousa póde tel-a qualquer pessoa; porém, convicção só a póde ter quem com tempo, pratica, estudo e intelligencia houver bem pezado os prós e contras das cousas entre as quaes escolhe uma de preferencia. Eu, que não tenho a pratica necessaria para aquilatar doutrinas, nem a intelligencia precisa para comprehendel-as, só posso sympathisar mais com esta do que com aquella.

Sympathiso com a escola de Paris mais do que com a de Montpellier, porque a acho mais comprehensivel do que esta e porque me parece lucrar mais a humanidade com a sua influencia.

Passemos á diathese.

Para todos os vitalistas é ella uma affecção geral, latente, que só espera por occasião favoravel para manifestar-se, produzindo só de per si e sem provocação sensivel as doenças de que constitue a natureza.

As diatheses são para esta escola a origem da maior parte das doenças, o que de certo é uma exaggeração. Alquié, por exemplo, classifica entre affecções diathesicas todas aquellas, cujos symptomas, reproduzindo-se em épocas mais ou menos proximas, são todavia separadas por intervallos livres de qualquer perturbação, e confunde d'este modo a febre intermittente com o cancro, e a syphilis com as nevro-

ses. M. Roche ¹ reconhece na diathese uma causa desconhecida, inherente á organização de certos individuos, que faz com que uma doença, que primeiro occupava um tecido sómente, depois se repita n'outros órgãos.

Esta idéa da diathese já se vai aproximando mais da verdade, e a que se segue de Chomel ainda é mais explicita e clara: « *La diathèse est une disposition en vertu de laquelle plusieurs organes ou plusieurs points de l'économie sont à la fois ou successivement le siege d'affections spontanées dans leur développement et identiques dans leur nature, lors même qu'elles se presentent sous des formes diverses.* » ²

Esta definição, clara, e muito precisa, traduz a idéa que geralmente se faz de diathese: é por isso geralmente aceite, e está d'accordo com o espirito das definições que nos dá Mouneret ³, Requin ⁴ e Hardy Behier. ⁵

Apesar, porém, da clareza, precisão, e geral aceitação que recebeu a definição de Chomel, que eu admitto, não ficou ao abrigo das contestações de Baumé. Este, apesar de dizer que « *de toutes les definitions qui ont été données de la diathèse c'est celle de Chomel, dans sa pathologie générale, qui m'a paru avoir le plus de précision,* » ⁶ não se satisfaz com ella, combate-a e substitue-lhe a sua: « *La diathèse est ce besoin anormal de la vie végétative très souvent héréditaire, quelquefois acquis, devant necessairement, fatalement, spontanément se produire au dehors par des manifestations morbides, qui paraissent, puis disparaissent dans un point, pour reparaitre lá ou ailleurs, à des époques séparées par des intervalles plus ou moins longs; qui affectent partout une forme identique ou revêtent des formes diverses, mais toujours derivant du même principe, et étant par consequence de la même na-*

¹ Path. med. cir., vol. 1.º, pag. 11, 4.ª ed.

² Path. gén., 3.ª ed., pag. 90.

³ Compendium de med. prat. tom. 3.º, pag. 58.

⁴ Path. med., tom. 1.º, pag. 176.

⁵ Path. int., tom. 1.º, pag. 97.

⁶ Presis. des diath., pag. 11.

ture.»¹ Na opinião de Baumé a definição de Chomel contém uma palavra que lhe parece escurecer a idéa que deve fazer-se da diathese; é a palavra — *disposição*. « *La diathèse n'est seulement une disposition, mais un état morbide réel.* » Sim, a diathese é um estado morbido real, se houver manifestações d'ella; se estas manifestações faltarem, ninguém dirá que a diathese existe. Chomel não considera a diathese como um estado morbido que se não manifesta, nem como um estado do organismo que necessita de causas occasionaes, o que a Baumé parece querer dizer a palavra *disposição*, porque *les affections spontanées dans leur développement*, de que se falla na definição, são mais que sufficientes para mostrar que Chomel considera a *disposição* n'este caso como um estado do organismo que tem em si o principio d'acção proprio para fazer apparecer os phenomenos morbidos.

Se então a palavra *disposição* tem tantos e tão grandes defeitos como Baumé lhe nota, esses defeitos desaparecem, ou pelo menos compensam-se com o resto da definição.

Nonat acrescenta á definição de Chomel a idéa de que as diatheses necessitam sempre o mesmo tratamento. É um augmento escusado, porque se as manifestações morbidas vêem todas do mesmo principio, o tratamento deve dirigir-se a elle e não ás manifestações.

Não devo terminar este esboço historico da diathese sem me referir tambem á definição do nosso Ferreira Braga.² Este ornamento da nossa escóla, que como diz se encaneceu no estudo, e a quem muito dignamente se dá o nome de Hippocrates portuguez, admite diathese, quando a economia tiver ganhado, pelas causas predisponentes, tamanha receptibilidade que caia inevitavelmente na molestia por qualquer causa.

De modo que no entender do respeitavel professor da escóla as manifestações morbidas diathesicas necessitam d'uma causa exterior qualquer que as provoque. N'este ponto divergimos da ponderosa opinião de

¹ Obr. cit., pag. 42.

² Snr. Antonio Ferreira Braga Elem. de Path. ger. medico-cir., pag. 76.

s. exc.^a, com o respeito que se deve aos extensos e variados conhecimentos que possui, e com a atenção que deve haver de discípulo humilde para mestre digno.

O estado diathesico, qualquer que seja, no meu fraco entender, tem em si o poder de manifestar-se exteriormente pelas alterações que lhe são proprias, sem esperar por causas occasionaes que provoquem aquellas manifestações.

Muitas vezes não encontramos, antes do apparecimento das alterações que denotam a diathese, a causa occasional d'ellas, e no entender, tambem authorisado, de Chomel as manifestações *espontaneas* estão dizendo que ellas podem apparecer sem o concurso das causas occasionaes.

Terminarei com uma observação que urgentemente pede o modo de pensar de Forget sobre o ponto em questão. Este celebre professor de Strasbourg, respeitavel pelo seu muito saber que tem manifestado em variados escriptos, pensa que a palavra diathese é uma d'aquellas de que se usa ordinariamente quando queremos encobrir a nossa ignorancia a respeito de qualquer cousa. Não é assim; a palavra diathese significa, representa um estado morbido real que a linguagem medica exprime por ella. Se tudo na medicina fosse tão bem sabido e comprehendido como são estes estados morbidos, designados diathesicos, não ouviriamos ao pessimista Chauvet ¹, do alto da sua pessima philosophia, apregoar o atrazo incomprehensivel da medicina, quando todas as outras sciencias progridem, so melhoram e augmentam.

Este pessimista censura acre e injustamente Trousseau para queimar o seu incenso a Hahnemann. N'isto está dito tudo. É um homoeopatha que não tem acompanhado a sciencia no seu progresso!

Finalmente, a palavra diathese, introduzida na linguagem medica ha 22 seculos por Hippocrates, tem durante todo este tempo corrido com diversos, oppostos, e até erroneos, sentidos. Hoje significa, no pen-

¹ Chauvet. — Force, Esprit, et matière.

sar da maior parte dos medicos, uma disposição em virtude da qual muitos orgãos ou muitos pontos da economia são ao mesmo tempo ou successivamente a séde d'affecções espontaneas no seu desenvolvimento, e identicas na sua natureza, ainda mesmo que se apresentem com fórmas diversas.

II

Com quanto o que deixamos dito sobre as differentes definições de diathese seja bastante para distinguir este estado d'outro qualquer, julgamos conveniente tornar bem sensivel a distincção entre elle e alguns outros estados da economia, com que tem alguma semelhança.

O temperamento não póde confundir-se com a diathese, porque sendo o temperamento a predominação d'um ou outro systema, d'um ou outro elemento constituinte da organização, o mais que póde fazer, e faz effectivamente, é dar ás doenças um character particular ou predispôr para algumas, sem que tenha em si o poder de fazer surgir manifestações morbidas especiaes. Um individuo diz-se de temperamento sanguineo quando n'elle é muito desenvolvido o apparelho circulatorio sanguineo, quando a pelle é muito colorida, quando é muito activo sem estar sujeito a exagerações nervosas. Este estado, que coincide com a saude, dando ás doenças um character inflammatorio não as produz. A febre typhoide que n'um individuo de temperamento sanguineo toma o character inflammatorio, n'outro de temperamento nervoso tomará o character nervoso ; mas em nenhum d'elles estes temperamentos são de si só ca-

pazes de produzir a febre typhoide, ou uma doença especial. A diathese distingue-se então muito bem, porque é de per si só capaz de fazer apparecer doenças que, ainda que sejam differentes na fórma, são com tudo as mesmas na essencia.

Entre a predisposição e a diathese mais tem custado a estabelecer a distincção. Chomel acredita que entre ellas só existe differença de grau, e n'esta opinião é acompanhado por alguns authores de nome, como são Bayer, Monnerete Fleury, Requin, etc.

O Hippocrates da nossa escola tambem me parece que não faz distincção entre a predisposição e a diathese: a pag. 47 do seu epitome diz: « que a predisposição estabelece no systema uma profinquidade de molestia; fal-o apto a adoecer ao menor sôpro morbido: esta tal condição pôde criar-a uma causa *procathartica*, a herança, etc. »; e a pag. 76 diz: « se a economia tiver ganhado pelas causas predisponentes tamanha receptibilidade, que caia inevitavelmente na molestia por qualquer causa — ha diathese. » A idéa de cahir inevitavelmente na molestia por qualquer causa, e a de adoecer ao menor sôpro morbido, parecem-me idéas identicas; e se é por estas idéas que nós havemos de estremar a diathese da predisposição, a predisposição e a diathese não podem distinguir-se, são estados identicos. Pensa, porém, Baumé que entre a diathese e a predisposição existe uma differença radical. « A predisposição, diz elle, é a susceptibilidade herdada ou adquirida d'um orgão, d'um tecido, ou d'um apparelho, para ser mais affectado do que um outro sob a influencia d'uma causa pathogenica. » ¹ Vem pois a ser a predisposição um estado d'um orgão, apparelho ou tecido que necessita d'uma causa pathogenetica para se manifestar doença e não um estado que tem em si o poder de dar manifestações morbidas, necessaria, fatal e espontaneamente. Esta mesma distincção já Nonat a tinha feito nos termos seguintes: « *La predisposition favorise la production des maladies; ella joue souvent un rôle necessaire dans leur deter-*

¹ Presis des diatheses, pag. 8.

mination ; mais ordinairement elle est insuffisante par elle même, et elle exige pour nous révéler ses effets, le concours d'un autre ordre de causes, je veux parler des causes occasionelles. »

Com um bocadinho mais de latitude, a distincção de Baumé ficaria admissivel. Assim, não, porque não comprehende todos os casos, porque se refere só a lesões d'orgãos ou tecidos, e de nenhum modo a doenças geraes.

Ninguem, como Grisolle, tocou na differença que existe entre a diathese e a predisposição.

O que distingue uma da outra, diz elle, é revelar a diathese sempre a idéa d'um estado morbido constitucional, de mais ou menos longa duração, que nasce muitas vezes por influencia de causas muito prolongadas, que teem obrado profundamente sobre a constituição dos solidos e dos liquidos, em quanto que a predisposição não é um estado morbido, mas precede-o, prepara-o unicamente. Não ha então identidade entre a predisposição e a diathese. Esta revela uma disposição, uma imminencia permanente e invariavel, em quanto que a predisposição representa ao espirito estes estados transitorios e moveis, que fazem com que uma causa occasional produza effeitos differentes no mesmo individuo, conforme obra n'um dia ou n'outro.

Para Nonat a diathese, logo que exista na economia, ha-de tarde ou cedo ser seguida das manifestações morbidas que lhe são proprias, em quanto que a predisposição é insufficiente só de per si, necessita, para revelar os seus effeitos, o auxilio de causas occasionaes.

N'isto não ha verdadeira distincção, porque muitas vezes a diathese manifesta-se depois das causas determinantes, em quanto que a maior parte das affecções, quer agudas, quer chronicas, que são do dominio da pathologia interna e não estão sob a dependencia de diathese alguma, se manifestam sem causa determinante apreciavel.

No artigo antecedente vimos que tinha a diathese sido tomada como cachexia, lesão, e doença complicada. Não nos demoraremos em tornar saliente a differença radical que existe entre ella e estas. —

A sciencia tem fixado o sentido d'estas palavras, e n'elle está a verdadeira distincção. —

Resta-nos ainda considerar uma questão, que se apresenta a proposito da distincção entre diathese e os estados morbidos que com ella tem semelhança.

É a questão de saber se as diatheses tem de separar-se das doenças que nascem das intoxicações por venenos morbidos, e das doenças que se originam do contagio e infecção, como a syphilis, por exemplo.

Acho-me um pouco embaraçado n'este ponto, porque não são os authores todos accordes sobre o que deve pensar-se a este respeito, e porque tanto para um como para outro lado se inclinam respeitaveis pathologistas.

Chomel não põe entre as doenças diathesicas as doenças de que fallo, e dá como razão o não serem ellas devidas a uma causa interna, mas a uma absorpção de virus, cujo modo d'obrar é differente do modo d'obrar da causa das diatheses.

Este pathologista corta a questão com o motivo que deixo exposto, e que lhe parece resolvel-a.

Mas outros pathologistas, admittindo a diathese syphilitica, já não são da mesma opinião, e, pelo menos para este caso particular, que se deve á acção do virus syphilitico, as intoxicações entram na classe das diatheses.

Grisolle e Bacin teem opiniões differentes; aquelle quer que « *si l'on persistait à vouloir ranger ces maladies* (as intoxicações e as doenças por infecção) *dans les diathèses* » se faça d'ellas um genero inteiramente especial, o que é sem duvida admittir uma grande dissemelhança entre as diatheses e aquellas doenças; e este (Bacin) não concede tal distincção, por isso que o facto do contagio é um dos caracteres das suas definições de doenças diathesicas e constitucionaes.¹

Entre estas divergencias de tão respeitaveis authoridades, eu,

¹ Bacin. Leçons sur la scrofule.

quantidade que se póde desprezar sem erro sensível no calculo rigoroso da verdade, encostar-me-hei á opinião de Racle, Grisolle e Chomel.

Se foramos a amalgamar n'uma só classe as diatheses e as doenças contagiosas, iríamos de certo introduzir na mesma classe doenças inteiramente distintas, sem ponto algum de semelhança. O sarampo é contagioso; uma gota de sangue tirado do ponto eruptivo d'este exanthema, e introduzido debaixo da epiderme d'um outro individuo faz, depois do periodo d'incubação, apparecer a mesma doença; mas, apesar de na opinião de Baumé não haver um só ponto que não viva debaixo da influencia d'aquella gota, e estar assim o organismo todo affectado, como na diathese, que differença entre o apparecimento, marcha, duração e terminação do sarampo, e o apparecimento, marcha, duração e terminação das diatheses?!

As doenças virulentas e contagiosas não devem ser classificadas entre as doenças diathesicas propriamente ditas, porque estas, exceptuando a hydrophobia, quasi que não teem estado latente; o seu principio começa logo immediata e forçosamente depois da applicação do virus, — porque tem uma marcha rapida e continua, a sua evolução completa-se e termina sem interrupção e recabidas, e finalmente porque não deixam na economia signal algum, a não ser em muitos casos a immuniidade, como nas bexigas, sarampo, escarlatina, febre typhoide, etc.

Devemos porém, com os muitos authores, fazer uma excepção para a syphilis; as suas manifestações fazem-se por modo tão semelhante ao das escrofulas, ha no seu desenvolvimento intervallos tão sensiveis, e o seu estudo esclarece tanto o estudo da diathese escrofulosa, que se torna bem digna de ficar com ella na mesma classe, contrariamente ao que pensa Chomel. ¹

¹ Chomel — obra citada, pag. 88.

III

Il est difficile, dans l'état actuel de la science, de proposer une classification rationnelle des diathèses.

GRISOLLE.

As variadas definições de diathese de que tratamos, e que de certo não são todas as que os authores tem dado, explicam a variedade de diatheses que se tem admittido. A maior susceptibilidade d'um orgão para uma ou outra doença, a sua fórma predominante, a origem virulenta ou infecciosa, e uma serie de considerações mais ou menos hypotheticas, e muitas vezes absurdas, fizeram admittir diatheses de que se não falla hoje por dignidade da sciencia. Taes foram as diatheses leitosa, gastrica, atonica, etc.

Chomel ¹ admittit tantas especies de diatheses quantas forem as doenças susceptiveis de manifestar-se em muitas partes ao mesmo tempo ou successivamente, debaixo da influencia d'uma causa interna commum; esta circumstancia é de rigor. Admittit as seguintes especies de diatheses: rheumatismal, gottosa, tuberculosa, cancrosa, gangrenosa,

¹ Path. gener., pag. 87.

dartrosa, scorbutica, ossea, aneurismal, varicosa, melanea, ulcerosa, hemorrhagica.

Delieux de Savignac ¹, ligando á diathese a idéa d'uma causa interna e sob o ponto de vista etiologico admite dezeseis especies de diatheses, a saber — rheumatismal, gottosa, urica, herpetica, aneurismal, varicosa, hemorrhagica, inflammatoria, (em que deve comprehender-se a diathese purulenta e ulcerosa d'alguns authores) nevralgica, (diathese spasmodica ou neuroica de Piorry) melanea, gangrenosa, ossea, cancrosa, tuberculosa, scrofulosa, rachitica.

A estas acrescenta Grisolles a diathese verminosa e syphilitica, mas não admite a diathese urica.

Diathese verminosa não sei que possa existir. Produccões abundantes de vermes parasitas, conhecemos nós que se desenvolvem muitas e repetidas vezes, mas não é a economia que os produz; a economia é simplesmente um terreno cujas circumstancias são algumas vezes mais proprias para o desenvolvimento d'elles.

Piorry pensa que as diatheses se podem dividir em duas grandes classes; n'uma ficariam as diatheses que se manifestam pela exaggeração de certos estados normaes, e na outra as que se traduzem por mudança de textura ou por formação de productos novos.

Esta base de classificação não apresenta grande vantagem, porque sendo muito poucas as diatheses que se collocariam na primeira classe, e muitas as que ficariam na segunda, quasi que nos achavamos no mesmo embaraço.

Baumé divide as diatheses em tres classes

| | |
|--|-----------------|
| « 1. ^a Diatheses d'ensemble | { Uniforme |
| | { Multiforme |
| « 2. ^a » de tissu | { Uniforme |
| | { Multiforme |
| « 3. ^a » d'organe ou de region . . | { Uniforme |
| | { Multiforme. » |

¹ Obra cit., pag. 422.

Attendendo aos seus caracteres podiam as diatheses dividir-se de muitos modos; podiamos ter em uma classe as diatheses de lesões fixas, como a canerosa e a tuberculosa, e n'outra as diatheses de lesões moveis, como a gottosa e a rheumatica: podiamos ter uma classe para as diatheses de lesões identicas como a scorbutica, e outra para as de lesões variaveis como a gotta e a syphilis, podiamos mesmo ter diatheses de ataques agudos, como a inflammatoria, e diatheses d'ataques chronicos, como a escrofula.

A impossibilidade de tocar a diathese no que ella tem de mais essencial, e a impossibilidade por conseguinte d'estabelecer a sua classificação sobre base bastante firme e extensa tem feito andar os pathologistas á procura da verdadeira, immutavel, e completa classificação, como já andaram e andam ainda a respeito da perfeita nosologia.

A *causa interna, circumstancia de rigor*, ou a sua consequencia proxima, se já fossem conhecidas, é que poderiam dar a base solida para a classificação das diatheses. Aquella causa interna, porém, sendo da categoria das causas occultas, e a anatomia pathologica principiando ainda agora a percorrer o extensissimo caminho que vai do melhora-mento á perfeição, a classificação das diatheses ou se não ha-de fazer, ou ha-de fundar-se em alicerces que o tempo ou as opiniões particu-lares movam com muita facilidade. E é sobre muito fracos alicerces que se tem levantado a classificação das diatheses, pois que, se assim não fosse, duraria e satisfaria, e não se andavam cançando os pathologistas na investigação das bases d'outra. Classificar as diatheses pelas suas manifestações exteriores, pelas producções morbidas que causam, ou pelas perturbações funcçionaes a que dão origem, é fazer uma classificação que póde separar especies analogas e que póde aproximar especies diferentes. Uma mesma diathese póde produzir lesões anatomicamente muito differentes e serem com tudo as mesmas no fundo, e a anatomia pathologica, lançando mão d'aquellas lesões, iria collocar em classes diversas o que deveria estar n'uma só. O melhor parece-me que é esperar pelo aperfeiçoamento da sciencia, para então irmos proceder á clas-

sificação, e no entretanto ir estudando as diatheses isoladamente pelo modo mais conducente ao tratamento d'ellas.

A classificação é um acto d'espírito pelo qual o homem dispõe os objectos em ordem de relações, a fim de poder melhor estudal-os e comprehendel-os. Para que seja a classificação bem feita, persistente, e completa, torna-se, primeiro que nada, necessario conhecer em todas as suas particularidades os objectos que se classificam. Afóra d'isso nem as semelhanças se conhecem para os aproximarmos na classificação, nem podemos afastal-os pelo conhecimento das dissemelhanças. A sarna em quanto não foi bem estudada dependeu das acrimonias dos humores, da corrupção do sangue, da depravação da lymphá, da predominação dos ácidos, etc.; hoje, que a lente faz convergir para sobre a pelle sarnosa uma quantidade de luz bastante, e que o microscopio torna milhares de vezes maior o poder visual, o *acaro* não se esconde detraz das acrimonias nem dos fermentos, e a sarna vai occupar na classificação das doenças dermatologicas o lugar que lhe pertence.

Faça-se o mesmo ás diatheses; estudem-se em tudo e em todas as suas partes, e depois a classificação d'ellas se offerecerá ao espirito. Antes d'aquelle estudo não póde haver boa classificação.

IV

Cette cause (a das diathèses) rentre malheureusement dans la catégorie des causes occultes, elle est latente, inexpliqué.

D. DE SAVIGNAC. *Ob. cit.*

Mieux vaut donc nous borner à la constatation des phénomènes que vouloir pénétrer dans des actes qui de leur nature resteront toujours inconnus.

GRISOLLE.

A parte que se occupa das causas, em qualquer ramo dos conhecimentos humanos, é inquestionavelmente a mais difficil de tratar. A difficuldade attesta-se com o que se passa nas outras sciencias, e prova-se com o trabalho infructifero dos pathologistas no estabelecimento da verdadeira etiologia medica. Lembrem as lucubrações dos astrónomos para explicarem o nascimento e occaso do sol, em quanto Galileu não proferiu — *E pur si muove* — Lembrem as explicações toscas do phologistico e diaphologistico em quanto Lavoisier não illuminou com o seu genio o obscurantismo d'uma chimica que estava ainda no seio da alchimia. E lembrem, para não divagarmos, os trabalhos de Brussels,

e o zenith e nadir de gloria a que elles o elevaram. Apontei sómente tres nomes, mas tres nomes illustres, que hoje são tanto mais respeitad^{os} quanto o foram menos no tempo em que a superstição religiosa fazia recolher Galileu aos carceres inquisitoriaes, porque a sua sentença, corroborada pelos seculos posteriores, invalidava a importancia da determinação de Josué. E não foram mais bem remunerados Br^{ussais} e Lavoisier: este, no meio dos horrores da guerra franceza, sobe á guilhotina; aquelle, porque as suas doutrinas não permaneceram sempre, foi completamente desprezado.

Terrivel paga foi esta, para quem tanto se tinha empenhado em nos transmittir uma medicina simples, pela simplicidade das causas que reconhecia em quasi todas as doenças. Nem ao menos lhe respeitaram as intenções!

O trabalho d'estes tres vultos, e o trabalho de todos os modernos abi estão attestando quanto é difficil penetrar na causa dos phenomenos que muitas vezes se nos antolhem simples.

Em todo o tempo o espirito do homem desejou conhecer o porquê dos phenomenos que observa, e em todo o tempo empenhou as suas forças para satisfazer aquelle desejo.

Infelizmente não tem sido correlativo ao trabalho o resultado obtido, o que se deve por um lado á difficuldade do objecto, e por outro á direcção que seguia o espirito na investigação de tão importante conhecimento, como é o das causas. Essas theorias excentricas que logo ao nascer tombavam no abysmo do esquecimento bem mostram que n'aquelle tempo ainda a sciencia não tinha os elementos necessarios para resolver o importante problema das causas; e se as theorias medicas, que hoje se disputam a primazia, não foram ainda entregues á historia, para darem lugar a outras, é porque a tradição e o respeito pelas cousas antigas conservam uma, e porque o methodo e os desenganos conservam a outra.

Presentemente, a sciencia tem os elementos para a resolução do problema das causas? Deve dizer-se francamente que não. E poderá vir

a tel-os? Se fomos prophetas, responderíamos; como o não somos, deixamos a resposta para quem saiba consultar a sibylla. No entanto devo dizer que o caminho em que Claud Bernard introduziu a medicina é o mais proprio para leval-a ao ponto de perfeição compativel com a pequenez humana. Abstrahir d'essas especulações em que se perderam os antigos, conhecer as circumstancias em que apparecem os phenomenos vitaes, e as que podem embaraçal-os ou impedil-os, chegar depois por verdadeira inducção ao estabelecimento das leis geraes, é todo o empenho de Claud Bernard. ¹

Livre do methodo deductivo, tem a medicina progredido ha muito poucos annos mais do que em muitos seculos decorridos sob a influencia da deducção. Como todas as sciencias naturaes sentiu a benefica influencia de Bacon e Descartes.

Se o principio de que os antigos deduziam todos os phenomenos vitaes fosse tão axiomático como os de que os geometras deduzem toda a geometria, teríamos hoje uma medicina mathematica; mas como o não era, andou a medicina á mercê de cada opinião, até que a influencia do methodo inductivo lhe determinou o rumo invariavel que deve leval-a ao porto da possivel perfeição. Claud Bernard vai n'esse rumo, e se a derrota que vai seguindo o não póde fazer chegar ao facto inicial, á causa primitiva dos phenomenos physiologicos e pathologicos, ha-de pelo menos conduzil-o á determinação de principios geraes, com que a sciencia ha-de enriquecer-se e a humanidade utilizar.

Creio que só o methodo inductivo póde fazer progredir a medicina, como tem feito progredir as outras sciencias naturaes; e se com a impossibilidade d'observar, e bem estudar todos os phenomenos, para estabelecer a inducção, nos argumentarem os que ainda se não compenetraram da excellencia d'este methodo, responderemos que a mathematica, unica sciencia exacta, com cujo estudo se deleita o espirito pelo rigor

¹ Claud Bernard. Introd. a la medicine experimentalle.

d'ella, e á qual se prende extremamente a attenção pela belleza dos seus assumptos, tem tambem as suas demonstraões inductivas, que não perdem o character de rigor, proprio de tal sciencia. A demonstraão da lei que guardam entre si duas convergentes successivas, a demonstraão da formula do binomio de Newton, etc. são exemplos de verdadeiras inducões.

Na medicina, porém, para se chegar á determinaão da lei dos phenomenos, é preciso não deixar d'estudar tudo o que possa d'algum modo influir n'elles. E é o que não faziam os antigos.

Quando se houverem comprehendido todos os elementos do problema, quando se houverem estudado os solidos e os liquidos, quando se conhecerem os elementos de cada um, e as relaões que guardam entre si esses elementos, quando fôr bem sabido como os *ingesta* e os *circumfusa* influem em todo o organismo e em todos os seus componentes, facil será então achar, no desarranjo d'alguns ou de todos, o motivo da perturbaão das funcões, e o meio de fazel-as voltar ao typo normal. Todos os authores dizem que uma diathese se póde adquirir, ou antes se póde desenvolver n'um individuo, que para ella não estivesse predisposto nem pela influencia hereditaria, nem pelo temperamento; que algumas condiões da concepção, da prenhez, da idade dos paes, d'influencia do regimen, d'acção dos *circumfusa*, etc. podem fazer apparecer a diathese. Mas como é que cada uma d'estas condiões modifica intimamente o organismo, para o collocar n'um estado diathesico? É o que elles não dizem, e é o que o espirito desejava saber.

Como porém não podemos ir mais adiante, saibamos ao menos o que a experiencia tem ensinado, ainda que não haja theoria explicativa. Está consignado nos livros, que consultei, que de paes adiantados em idade, ou escrofulosos, nascem filhos escrofulosos; que os individuos que fazem muito uso de comidas excitantes se tornam gottosos ou dartsos; que os que se acham em condiões d'infeção ou de debilitaão se tornam escorbuticos, e que, em muitos casos, a herança é a unica razão de ser da diathese que se apresenta.

Estes conhecimentos são já valiosissimos, porque, subtrahindo os individuos ás influencias que determinam aquelles estados diathesicos, concorreremos muito para que elles não appareçam, ou pelo menos para que não progridam.

A respeito da hereditariedade ventilam-se questões importantes. A diathese hereditaria transmite-se sempre com a mesma fórma? Em geral deve dizer-se que sim; mas ha casos particulares em que a diathese, sem se transformar, toma no filho fórmas diversas das que tinha no pai. Um homem gottoso terá filhos affectados de gastralgia, dôres rheumaticas, erupções herpeticas, como pensa Lorry, e não podemos dizer que isto não seja um modo de se apresentar a diathese gottosa, porque na segunda geração ella apparece com os seus caracteres ordinarios. Na opinião de Mussy, de paes dertosos podem nascer filhos catterhosos.

Na transformação definitiva em que acreditam muitos medicos não crê Lobert.¹ Alguns casos ha em que no parecer de alguns a epilepsia é uma fórma hereditaria da escrofula, e Honnoré, medico do Hotel-Dieu, dizia que um tuberculoso tivera, entre muitos filhos tuberculosos, um diabetico, e que os filhos d'este nasceram tuberculosos. Se estes factos são verdadeiros e foram bem observados, houve uma verdadeira transformação, porque entre os caracteres da escrofula e os da epilepsia, e entre os da diabete e os do tuberculo não ha analogia alguma. Creio porém que estes factos são ainda poucos para d'elles se tirar uma conclusão geral, e que é mais razoavel admittir a influencia d'uma diathese no apparecimento d'outra, do que a transformação definitiva d'ellas.

A diathese hereditaria póde saltar uma geração em claro? Recordo-me de ter ouvido fallar ao meu professor de pathologia geral na possibilidade d'este facto, e os outros pathologistas acreditam n'ella tambem, admittindo com tudo que a geração intermedia apresenta quasi sempre alguma fórma disfarçada, *larvée*, da doença dos paes.

¹ Traité des Maladies scrofulieuses et tuberculeuses.

Dão-se como causas determinantes as de que temos fallado até aqui. Os authores fallam ainda de causas predisponentes e occasionaes, das quaes vou occupar-me, para fechar este artigo.

Entre as primeiras conta-se a idade, que tem realmente alguma influencia sobre as diatheses, sobre as suas localisações e sobre a época da sua apparição. Nas crianças apparecem as escrofulas na cabeça, na pelle, e mucosas; nos adultos manifestam-se de preferencia nos ganglios, nos ossos, e nas articulações. Na idade adulta apparece a diathese inflammatoria, e sobrevem o rheumatismo, os dartros, etc. Dos quarenta aos cincoenta annos vê-se apparecer a gotta e o cancro.

Na velhice vem a diathese calculosa, e depois da idade media a escrofula e o tuberculo não tem que fazer com o organismo.

Os sexos, a não ser pela influencia que sobre o feminino tem a funcção que lhe é propria, quasi que não influem nas diatheses. A respeito d'aquella influencia está provado que as variações e a cessação das funcções uterinas fixam d'algum modo as épocas em que as affecções diathesicas apparecem ou desaparecem na mulher. Nota-se muitas vezes a suspensão ou desaparecimento da diathese escrofulosa na época do estabelecimento dos catemenios, e, na opinião de Grisolle, a tuberculisação é singularmente modificada na sua marcha, durante a prenhez.

O temperamento e a constituição influem poderosamente. Um temperamento lymphatico e uma constituição fraca collocam o organismo nas melhores condições de ser affectado pelas causas determinantes. Mussy faz representar ao enfraquecimento da economia um papel importante na evolução das diatheses, e nós aceitamos esta verdade, em termos a vida como uma luta entre a força individual e as forças geraes, como elle a comprehendia.

Algumas doenças e tratamentos mal dirigidos podem enfraquecer o organismo e predispor-o assim para as diatheses.

Entre as causas occasionaes contam-se todas as circumstancias que despertam a diathese. Uma simples violencia exterior póde muitas ve-

zes dar lugar a um abscesso frio, ou a uma arthrite escrofulosa; e na opinião de Ricord, a syphilis dá lugar muitas vezes a bubões escrofulosos, porque aquella foi despertar a diathese escrofulosa.

V

Les caractères des diathèses sont extrêmement variables.

RACLE.

Do estado particular do organismo em cada diathese, quizeram os antigos tirar os caracteres d'ellas. Quizeram imitar os chimicos e os physicos, descendo ao estudo do estado mullecular do corpo. Pouco felizes, como o teem sido os modernos n'esta parte, não tiraram d'ahi elementos bastantes para distinguirem por elles as diatheses que já conheciam. Aquelle *strictum* e *laxum* de Themison, aquelle enxofre e mercurio anormal de Paracelso, o estimulo de Brown, e o estado sthenico e asthenico de Rasori, etc., eram insufficientes para seguras distincções.

O caminho que iam seguindo era o melhor para as conduzir a bom e util fim, mas desviaram-se d'elle por causa das idéas preconce-

bidas com que começavam a percorrel-o. Concorreu tambem para o desvio a insufficiencia dos meios de que dispunham para tão arduo estudo.

Os modernos vão indo com melhores auspicios no proseguimento da tarefa que os antigos tinham mal encetado ; e as experiencias d'Andral, Gavarret, Becquerel, etc., animam a continuar sempre no mesmo estudo, ainda mesmo reconhecida a extrema difficuldade d'elle. O homem luta com a difficuldade, com tanto mais empenho, quanto ella maior se apresenta ; e Andral e Becquerel, lutando com a difficuldade da analyse do sangue, sahiram vencedores da luta, estabelecendo muitas verdades, de que se tem feito utilissimas applicações.

É hoje reconhecido que nos estados inflammatorios a fibrina existe no sangue em maior quantidade do que no estado normal ; que nas chloro-anemias faltam globulos de sangue, e que nas cachexias a agua existe em maior quantidade. Estas verdades, estabelecidas á custa de longos e afanosos trabalhos, são a base de medicações muito racionaes, e a garantia segura de que não hão-de ser inuteis todas as tentativas que se fizeram para se penetrar na constituição intima do corpo.

Deve, porém, dizer-se que no estado actual da sciencia não possuímos uma tão perfeita analyse dos elementos do corpo, que possamos por ella distinguir as doenças entre si. As alterações do sangue na diathese escrofulosa são ainda identicas ás alterações da chlorose, da cachexia syphilitica, paludosa, etc. O mesmo succede com as diatheses. Na differença de composição ou de disposição dos elementos anatomicos não podemos ainda encontrar a razão de cada uma : as analyses não foram ainda tanto além, que podessem mostrar as differenças que hão-de existir forçosamente. Mas não é isto motivo para parar no estudo. A difficuldade de qualquer estudo não justifica o desprezo d'elle. Além d'isso, Andral, demonstrando que se em uma chlorose sobrevem febre com augmento de fibrina, temos eminente uma inflammação, se a fibrina conserva a proporção, a febre é apenas transitoria, e que se a fibrina diminue temos a tratar d'uma febre contínua, como a typhoide,

deu uma amostra do quanto vale a analyse quantitativa e qualitativa dos elementos do sangue, para o prognostico e diagnostico das doenças.

Na impossibilidade, porém, d'encontrar nos elementos do corpo, em cada diathese, um estado particular proprio a cada uma, pelo qual se distingam umas das outras, teem os pathologistas procurado os seus caracteres nos phenomenos que as acompanham.

A phenomenalidade é, como se sabe, uma base pouco firme para sobre ella se assentarem grandes edificios, e por isso a distincção das diatheses, feita sobre esta base, deve durar apenas em quanto outra mais solida lhe não prestar mais seguros fundamentos.

Um das diatheses produzem uma só lesão, parecem esgotar-se, localisar-se n'ella; progride o mal, e o individuo morre sem ter apparecido outra lesão semelhante em qualquer outro ponto. É o que acontece com o cancro, que desenvolvendo-se no seio, extirpa-se, e ahi torna a apparecer. Se se torna a extirpar, reaparece com uma brevidade proporcional ao numero de vezes que se tem feito a extirpação. N'outras, a lesão é sempre da mesma natureza, mas apparece em muitos pontos successiva ou simultaneamente, como na rheumatica e inflammatoria, por exemplo.

Algumas diatheses, ainda que muito generalizadas, manifestam as lesões que lhes são proprias em um systema ou tecido unicamente, como a aneurismal; e outras affectam tecidos para que parece terem eleição. A diathese ossea ataca de preferencia os tendões, ligamentos, e cartilagens; na pelle e nos pareuchymas quasi nunca se vêem os seus effeitos.

Nas diatheses que mais frequentemente se observam, nota-se um typo de evolução particular a cada uma. A gottosa começa por dôres nas articulações, e termina por lesões das visceras interiores: a syphilis desenvolve-se por periodos; — no primeiro apparecem os accidentes locais, no segundo as lesões da pelle e das mucosas, e no terceiro as alterações do periosteo, dos ossos, etc. Estes typos, porém, nem sempre existem: as diatheses tomam muitas vezes fórmulas anômalas.

Ao lado d'estas manifestações materiaes andam algumas funcções, que parecem devidas a certas diatheses.

Muitos medicos crêem que em alguns casos a epilepsia e a amenia são fórmias particulares da diathese escrofulosa, e que a esterilidade é em muitos casos a consequencia do tuberculo, do cancro, da escrofula, etc.

Nas lesões materiaes, proprias de cada diathese, encontramos alguma cousa que as distinga das lesões analogas pertencentes a doenças não diathesicas: a inflammação d'uma diathese inflammatoria e o abscesso da escrofula apresentam signaes bem distinctos da inflammação simples e do abscesso idyopathico. Nas doenças não diathesicas a lesão nasce, vive, e morre no mesmo ponto; não tende a deslocar-se, nem a transformar-se; vive de per si, sem auxilio d'uma causa geral que a domine. (Racle). Nas diatheses a lesão acha-se sob a influencia d'uma causa geral que a entretém, que imprime na sua marcha alternativas incompreensíveis, e que dá aos productos d'aquellas lesões os caracteres que lhes são proprios. O pus do abscesso syphilitico e a sanie do cancro não teem nada de semelhante com o pus das outras lesões analogas.

E por sobre tudo isto, a mobilidade das lesões diathesicas dá-lhe um caracter que lhe é peculiar.

Na duração, marcha, e terminação das diatheses tambem existem circumstancias que as caracterizam. São ordinariamente de uma longa duração, que é impossivel marcar precisamente. Algumas, porém, de duração pequena, cessam de todo (Grisolle), mas a maior parte tendem a reproduzir-se. Algumas são talvez incuraveis, como a cancrosa; de modo que, se depois d'extirpado o cancro, parecer que o individuo recuperou a saude perfeita, mais devemos acreditar no repouso da diathese do que na sua cura completa. A reproducção do cancro, tantas vezes observada depois da sua extracção, mostra que na ablação da lesão não está a cura da causa que a produziu. Nada repugna admittir uma especie de incubação, pois que para muitas doenças a temos como incon-

testavel : o virus syphilitico não occasiona as lesões que lhe são proprias logo depois da sua introdução na economia, nem a saliva do cão hydrophobico determina a hydrophobia no homem, logo depois da sua introdução no organismo d'elle. Os vitalistas fallam de diatheses em *potencia*, diatheses occultas. Sem ter havido alguma manifestação exterior, não sei como possa chegar-se ao conhecimento d'ellas.

A marcha das diatheses é notavel pelo apparecimento de muitas lesões, simultaneas ou successivas, excepto a da canerosa, que póde, como já dissemos, começar e terminar por uma só lesão. No primeiro caso nunca as lesões se apresentam com o mesmo grau de desenvolvimento ; nos escrofulosos engorgitam-se muitos ganglios ao mesmo tempo, mas não suppuram todos ; nos gottosos, affectando-se muitas articulações, nem todas o são igualmente ; no segundo, quando as lesões são successivas, póde a successão fazer-se sem ser com intervallos, o que é mais commum. Baumé semelha este phenomeno d'intermittencia, na manifestação d'uma diathese, á intermittencia d'acção nas machinas electricas, a Bobnia Rumkorf, por exemplo. Note-se, porém, que a marcha das diatheses, propria a cada uma d'ellas, póde ser e é muitas vezes modificada pelos tratamentos que se lhes faz : o cancro que mui tarde chegaria á suppuração, se sentir a acção do escalpello, póde reproduzir-se, suppurar, e determinar a cachexia canerosa, matando o individuo mais cedo do que se não tratassemos da sua extracção ; a diathese tuberculosa póde deter-se na sua marcha, ou pelo menos tornar-se esta mais morosa, sob a influencia benefica d'um bom regime alimentar, e d'uma temperatura moderada, constantemente igual. Ainda póde a marcha das diatheses ser modificada pela complicação d'uma com outra. É admittido por todos os pathologistas, que duas ou mais diatheses podem coexistir, e que essa coexistencia determina na marcha propria a cada uma, modificações incontestaveis. A gotta e o rheumatismo associam-se muitas vezes no mesmo individuo, e dão lugar ao que se chama rheumatismo gottoso ; na opinião de Mussy o rheumatismo e a diathese herpetica andam muitas vezes juntos ; a escrofula e o tuberculo

vêem-se a cada passo reunidos. D'estas associações nascem perturbações na marcha e difficuldades no tratamento de cada uma : o apparecimento da syphilis n'um escrofuloso é uma circumstancia aggravante, que vem embaraçar e difficultar o tratamento d'ambas.

Ainda é para notar como caracter das diatheses a influencia que sobre ellas teem as doenças intercorrentes, e reciprocamente. Os antigos tinham já presentido essa notavel influencia, dando como victimas de malignidade e de estado escorbuto, os individuos em quem as doenças agudas tomavam marcha insolita, terminação funesta, ou se tornavam chronicas.

Os modernos, rejeitando a explicação dos antigos, meditaram o facto, e observando melhor o desenvolvimento das diatheses, sob a influencia de doenças intercorrentes, reconheceram que alguma cousa havia digna d'especial attenção.

Está demonstrado que muitas feridas traumaticas, que sobreveem durante uma diathese, nem cicatrizam com a brevidade com que costumam em circumstancias ordinarias, nem o aspecto da ferida é tão simples como se observa commumente. As fracturas deixam muitas vezes de consolidar-se, por causa da influencia diathetica, sob a qual se encontram, e algumas cicatrizes chegam mesmo a abrir-se debaixo d'aquella influencia. Uma pneumonia póde não tomar o caracter que lhe é proprio, se apparecer sob a influencia d'uma diathese, etc.

Não é menos notavel a influencia da doença intercorrente sobre a diathese. Muitas vezes uma diathese que, por assim dizer, estava adormecida, desperta com a doença que sobreveem. Ricord pensa que a syphilis póde muitas vezes fazer apparecer as primeiras manifestações da escrofula ; Baumé diz ter visto a eliminação d'um tumor cancroso do labio, por effeito d'uma erysipela phlegmonosa, e Racle affirma que as erysipelas curam muitas vezes o lupo escrofuloso ; de modo que a doença intercorrente póde umas vezes favorecer o individuo, e outras ser-lhe desfavoravel.

Como é que as doenças intercorrentes influem assim sobre as dia-

theses, e reciprocamente? Não encontrei nos livros de que me servi explicação alguma d'este curioso phenomeno. No mundo physico existe um facto que tem alguma semelhança com o do apparecimento das manifestações da diathese depois d'uma lesão traumatica. É o seguinte: lançando em uma quantidade d'agua um sal qualquer, acontece muitas vezes que o sal não crystalliza, sem se dar á dissolução um pequeno movimento. Dado elle, por qualquer modo que seja, a crystallização tem lugar. O corpo affectado da diathese achar-se-ha nas mesmas circumstancias em que estava a dissolução salina, e necessitará, como ella, d'uma modificação material para produzir as manifestações da diathese que o affecta? Talvez.

Pelo que diz respeito á terminação das diatheses, diremos com Grisolle e outros que, uma vez desenvolvidas, produzem e terminam pelo estado grave da economia, designado cachexia. Com quanto não haja relação entre o enfraquecimento do individuo e a lesão diathetica de que é affectado, como no cancro, por exemplo, quer Grisolle que a cachexia seja devida ás lesões locais, porque ellas alteram a constituição, produzindo grandes dôres, motivando grandes perdas pelas suppurações que as acompanham, dando lugar a infecções, e obstando muitas vezes ao exercicio regular de funcções importantes.

VI

Le diagnostic est la partie plus difficile de la pathologie.

D. SAVIGNAC. *Principes de la doctrine*, pag. 471.

Qu'on ne l'oublie pas, le pronostic est chose encore plus difficile que le diagnostic.

Idem, pag. 492.

Poucas vezes, e com pouca segurança, podemos chegar ao diagnostico das diatheses sem o apparecimento das lesões materiaes que as caracterisam. Estas, e a circumstancia de se manifestarem simultanea ou successivamente em muitos pontos, são, de facto, o signal diagnostico mais seguro da diathese.

Póde porém em alguns casos reconhecer-se a sua existencia, sem se haver manifestado por lesões que lhe são proprias. É para isso necessaria não só uma verdadeira e rigorosa interpretação dos factos que se apresentam, mas tambem, muitas vezes, uma pratica longa e exten-

samente esclarecida, auxilios que não assistem ao pratico novél, para poder elevar-se d'um symptoma, que muitas vezes parece de pouca importancia, á noção da diathese.

Nas doenças accidentaes revela-se muitas vezes a existencia d'um estado diathesico : um abscesso, que sendo primeiro d'apparencia phlegmonosa, toma depois o character dos abscessos frios ; um pus louvavel que se tornou seroso e sanioso, uma fractura que se não consolida, a marcha irregular d'uma doença, a sua mobilidade, generalisação, reincidencias, etc., são circumstancias que devem chamar a attenção do medico para um estado geral que explique aquellas irregularidades.

Dissemos que, entre as causas das diatheses, a hereditariedade representava um papel importante. É tambem um valioso elemento de diagnostico. O que houver nascido de paes escrofulosos, sem haver empregado os meios conducentes ao desapparecimento ou decremento da diathese que herdou, anda n'uma eminencia de manifestações diathesicas, que muitas vezes se podem prever, e a mais pequena irregularidade nas doenças accidentaes, com a inefficacia dos meios therapeuticos ordinariamente empregados para as curar, são a significação clara d'um estado geral morbido, a que é preciso attender primeiro que tudo.

O prognostico das diatheses, *est un point de pratique plutôt que de theorie.* (Racle). Em geral, as diatheses, conduzindo o organismo ao estado de cachexia, de que fallamos quando tratamos das terminações d'ellas, são de prognostico grave. No entanto tem d'attender-se a muitas circumstancias individuaes e peculiares a cada diathese, para se estabelecer um prognostico tão verdadeiro quanto é permittido ao homem penetrar no futuro mesmo das causas mais simples. A consideração d'estas particularidades é que torna o prognostico das diatheses mais um ponto de pratica que de theoria.

VII

Si l'on veut avoir raison des diathèses, il faut les attaquer dans leur ensemble, dans leur source, leur origine, leur nature.

RACLE.

É inquestionavel que a primeira indicação a satisfazer no tratamento das diatheses, se deduz do estado geral do individuo, e da natureza de cada uma d'ellas. Quem quizer fazer desaparecer as manifestações locais de qualquer diathese com os simples meios topicos, que seriam vantajosos em casos não diathesicos, não o consegue; ou consegue o desaparecimento d'umas, para vêr surgir outras manifestações em pontos differentes e muitas vezes mais melindrosos. Esta verdade, sancionada pela experiencia de muitos seculos, aponta para os meios therapeuticos a que devemos recorrer nos casos morbidos de que tratamos.

São muitos os agentes de que podemos lançar mão no tratamento das diatheses, e para algumas os temos, por assim dizer, especificos, — como são para a gotta o colchico e veratrina, — para o escorbuto, os

amargos, os ferruginosos, etc., — para a escrofula o oleo de figados de bacalhau, o iodo, etc.

São porém empregados com mais subida vantagem os meios hygienicos, porque é por effeito da perversão d'elles que muitas vezes vemos desenvolver-se a diathese, e muitas a vemos desaparecer quando a má influencia d'aquelles agentes pervertidos se substitue por uma influencia benefica dos mesmos agentes puros.

Conservar as forças, se existem, restabelecel-as, se se acham enfraquecidas, são os dous pontos culminantes a que mira o medico, no tratamento das diatheses. E ainda outro não menos importante deve prender-lhe a attenção: — o de impedir o apparecimento d'ellas nas gerações vindouras. Ponto delicado é este de therapeutica prophylactica, a que a sociedade não dá muitas vezes a importancia que realmente merece, para só attender ás conveniencias pecuniarias, ou a outras menos attendiveis ainda.

Os factos, ha tantos seculos constantemente observados, ahi estão consignados nos livros, a mostrar que a therapeutica póde tanto menos sobre os estados diathesicos, quanto elles se encontram em individuos que provieram de paes, affectados ambos da mesma diathese; ahi estão esses factos a mostrar a conveniencia de não reunir individuos que padeçam da mesma doença transmissivel por herança, e a sociedade, ou antes a ambição a não querer ouvir a eloquencia d'elles, para só dar attenção a considerações de muito somenos importancia. Quantas vezes, para se não dividir a fortuna, ou para se agglomerar na mão d'um só, a sociedade reúne o primo com a prima, sem saber primeiro se d'esta reunião póde sahir uma próle capaz de chegar a herdar e gozar a fortuna que quiz constituir? Devay e Chipault não verberam com a logica dos factos a reunião entre parentes, só porque ella dá muitas vezes lugar á surdo-mudéz, polydictilia, idiotismo, etc.; fulminam-a, porque achando-se quasi sempre nas mesmas familias as mesmas predisposições morbidas e as mesmas diatheses, estas e aquellas apuram-se na gravidade com aquellas reuniões, e dão para a próle a média de vida infe-

rior á média commum. A sociedade assiste muitas vezes á extincção d'uma familia, entre a qual os casamentos consanguineos foi uma pratica constante; a sociedade vê na Biblia, livro escripto nos tempos de maior obscurantismo, algumas verdades que a luz dos seculos só tem illuminado e confirmado; vê no Levitico e Deutoronómio a prohibição de cohabitação entre parentes; vê tudo, e não quer ouvir o medico antes de prender dous entes ao desgosto da esterilidade ou ao de verem os filhos nascer enfezados e sem condições de vida longa. Ao menos que o medico empregue os meios de que póde dispôr, sempre que lhe seja possivel. Se não conseguir sempre a regeneração d'uma familia, impedindo os casamentos entre os membros d'ella, tem conseguido a tranquillidade de sua consciencia, porque cumpre a sua missão quanto póde.

Mas que se não infira do que dissemos, respeito a meios geraes, que deve ser desprezada a manifestação local: não, a esta devemos attender tambem, com quanto seja de somenos importancia. É por ella que muitas vezes julgamos da efficacia dos meios geraes; é ella que esgota o individuo pela dôr que causa, ou pela suppuração que occasiona, e que póde produzir uma verdadeira infecção. N'estas circumstancias somos muitas vezes levados aos meios extremos, cujo emprego em alguns casos é seguido de felicissimos resultados. Um cancro, que pela dôr, peso, e suppuração torna insupportavel a vida, deve extirpar-se; um tumor branco, que se ache nas mesmas circumstancias, exige uma amputação, ainda que o estado geral do individuo seja tal, que em circumstancias ordinarias contraindique aquella operação.

Se as manifestações locais das diatheses se apresentarem em órgãos importantes, o medico não deve ficar impassivel diante d'ellas; deve, com os meios derivativos que julgar mais proprios, deslocar a lesão, chamal-a para órgãos menos importantes, aonde a sua influencia não seja tão maleficamente sentida.

PROPOSIÇÕES

1.^a

Anatomia. — No estudo da anatomia não deve desprezar-se a analyse chimica.

2.^a

Physiologia. — Orgãos sãos, funcções normaes.

3.^a

Pharmacologia. — A classificação das substancias medicamentosas, como se acha no compendio do snr. Beirão, não é a mais conveniente para os alumnos medicos.

4.^a

Pathologia geral. — A acção dos miasmas explica-se pela theoria de Liebig.

5.^a

Operações. — No sphacello dos membros, estabelecido o circulo eliminador não deve esperar-se pela separação natural.

6.^a

Partos. — Nos partos naturaes simples não deve empregar-se anesthesia.

7.^a

Pathologia interna. — No tratamento das molestias chronicas mais aproveitam os meios hygienicos que os medicamentosos.

8.^a

Medicina legal. — Para haver infanticidio não é necessario que o feto esteja viavel.

9.^a

Anatomia pathologica. — A anatomia pathologica não é ainda tão prestante como se tem asseverado.

Approvada.
Porto 26 de Junho de 1867.
Luiz Pereira da Fonseca,
Presidente.

Póde imprimir-se.
Porto 26 de Junho de 1867.
Antonio Ferreira Braga,
Servindo de director.